

DÚVIDAS SOBRE MEDICAÇÃO PSIQUIÁTRICA



HÁ COMO EVITAR TOMAR MEDICAÇÃO PSIQUIÁTRICA?

A doença mental é muito prevalente na atualidade. O adoecimento psíquico, embora seja menos palpável, é tão real quanto as doenças que ocorrem em outros órgãos do corpo. É importante o reconhecimento precoce para o sucesso do tratamento.

Há situações de adoecimento psíquico leve, que podem ser abordadas unicamente com psicoterapia. Mas, por outro lado, há situações cujos sintomas são moderados ou graves, em que o uso do medicamento torna-se obrigatório. Assim, a indicação de tratamento medicamentoso deve ser sempre personalizada e nunca generalizada.

Destaca-se que toda forma de adoecimento psíquico não tratada tende à piora e a busca tardia por ajuda pode estar associada a piores resultados no tratamento.

EM QUE CASOS O MEDICAMENTO É TOMADO POR TODA A VIDA?



Em geral, nas doenças psiquiátricas graves, naquelas situações em que a estabilidade psíquica depende do uso continuado de medicamentos, como na Esquizofrenia, no Transtorno bipolar e no Transtorno depressivo recorrente grave, por exemplo.

DO QUE DEPENDE O SUCESSO DO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO?

O sucesso do tratamento depende de vários fatores. O desejo legítimo de buscar e receber ajuda são os principais ingredientes. De um modo geral, quanto mais precocemente o tratamento é iniciado, mais chance de sucesso este terá. É fundamental também que haja um bom vínculo entre paciente e médico para que a adesão ao tratamento aconteça. E, na maioria das vezes, a associação da psicoterapia ao tratamento medicamentoso trazem um resultado melhor e mais rápido



MEDICAMENTO PSIQUIÁTRICO PRODUZ ALGUM EFEITO COLATERAL?

O uso de qualquer medicamento (não apenas os remédios psiquiátricos) pode causar efeitos colaterais. Na maioria dos casos, eles são leves e transitórios. Quando surgir algum efeito colateral excessivamente intenso ou incômodo, o médico deve ser informado e em casos bem específicos, ele poderá recomendar a suspensão ou substituição do medicamento.



PODE-SE "DAR FÉRIAS" PARA A MEDICAÇÃO?

Não é recomendável fazer mudanças na medicação por conta própria. Interromper as medicações reduz a chance de sucesso do tratamento psiquiátrico. Todos os ajustes de dose, bem como uma eventual suspensão do medicamento, devem ser feitas sob orientação do psiquiatra.



O QUE É "DESMAME" DO MEDICAMENTO?

O desmame é a situação em que o medicamento psiquiátrico já não se faz mais necessário e o psiquiatra inicia a retirada gradual e controlada do mesmo. Em geral, isso ocorre quando o paciente encontra-se assintomático há tempo suficiente para tentar a suspensão da medicação de forma segura.



MEU AMIGO TEM SINTOMAS PARECIDOS COM OS MEUS, MAS TOMA MEDICAMENTOS DIFERENTES, POR QUÊ?

Na consulta inicial, o médico faz a avaliação de peso, idade, história clínica (presença de outras doenças). Todas as particularidades que diferenciam uma pessoa da outra podem interferir na prescrição. Portanto, é impossível comparar um tratamento com outro, mesmo que alguns sintomas sejam parecidos.



POSSO FICAR VICIADO EM MEDICAMENTO PSIQUIÁTRICO?

Os medicamentos "tarja vermelha" não têm o potencial de produzir dependência (relação de "vício" com o remédio) e podem ser usados com segurança a longo prazo. Já os medicamentos "tarja preta" devem ser utilizados por tempo limitado e estritamente sob supervisão do psiquiatra. O uso de medicamentos "tarja preta" sem orientação médica pode trazer elevado risco de dependência.



SE TOMAR REMÉDIOS PARA DORMIR, NÃO VOU MAIS CONSEGUIR DORMIR SEM ELES?

Na maioria das vezes, a dificuldade de dormir ou a sonolência excessiva são sintomas de outras doenças, como Ansiedade e Depressão. Quando a doença de base é controlada, a dificuldade para dormir é atenuada e possivelmente os medicamentos para o sono poderão ser suspensos.





IBANEIS ROCHA
Governador do Distrito Federal

ANDRÉ CLEMENTE LARA DE OLIVEIRA
Secretário da Secretaria de Estado de Economia do DF

JULIANO PASQUAL
Secretário Executivo de Gestão Administrativa

ANA PAULA DELGADO DE LIMA
Subsecretária de Segurança e Saúde no Trabalho

IZABEL CRISTINA CORREA BICCA HRUSCHKA
Diretora de Segurança e Promoção à Saúde do Servidor

JACQUELINE FERRAZ DA COSTA
Gerente da Gerência de Saúde Mental e Preventiva

ELABORAÇÃO

Karinne Tavares Borges
Aline Sant'Anna Ferreira Borsato
Médicas Psiquiatras

ABRIL 2020

